

VAZIOS URBANOS PÚBLICOS

Abandono e rupturas na cidade de Erechim/RS

PUBLIC URBAN VOIDS

Abandonment and ruptures in the city of Erechim/RS

Luciana Sobis Alves¹ e Ayrton Portilho Bueno²

Resumo

A produção do espaço urbano é regida por aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais e a urbanização contemporânea reflete as decisões de agentes e poder público nas camadas históricas de expansão urbana. O espaço urbano brasileiro tem como característica a estruturação dispersa permeada por vazios urbanos marcados pelo abandono, de Erechim-RS, que possui espaços livres públicos em situação de vazio urbano: linha férrea, praças e áreas verdes. O objetivo da investigação é discutir o significado do abandono dos vazios urbanos públicos periféricos, mediante pesquisa bibliográfica, documental e análises espaciais por meio das técnicas de *mapping* e *overlay-mapping*. O abandono simboliza o descaso, a subutilização, sobretudo em áreas que a população mais necessita do acesso ao espaço urbano de qualidade. As contribuições deste artigo estão na reflexão do papel dos vazios urbanos públicos, pois é fundamental que esses espaços integrem de modo efetivo a dinâmica socioespacial a fim de minimizar desigualdades.

Palavras-chave: abandono, vazios urbanos públicos, desigualdade socioespacial, *overlay-mapping*.

Abstract

The production of urban space is governed by social, political, economic and cultural aspects and contemporary urbanization reflects the decisions of agents and public power in the historical layers of urban expansion. The Brazilian urban space has as characteristic the dispersed structuring permeated by urban voids marked by abandonment, of Erechim-RS, which has public free spaces in a situation of urban emptiness: railway line, squares and green areas. The objective of this research is to discuss the meaning of abandonment of peripheral public urban voids, through bibliographic and documental research and spatial analysis using mapping and overlay-mapping techniques. The abandonment symbolizes neglect, underutilization, especially in areas where the population most needs access to quality urban space. The contributions of this article are in the reflection of the role of public urban voids, because it is essential that these spaces integrate effectively the socio-spatial dynamics

1 Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo (2022 - presente) pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) da UFSC. Integrante do grupo de pesquisa "Urbanidades: Forma Urbana e Processos Socioespaciais"- UFSC. Especialista em Gestão e Projetos: Arquitetura e Design de Interiores (2018-2019) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Bacharela em Arquitetura e Urbanismo (2011-2016) pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Possui como interesse de pesquisa a produção do espaço urbano, o sistema de espaços livres e as dinâmicas socioespaciais.

2 Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Graduação em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (1996) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo (2006), com estágio doutoral (fomento CAPES, concluído em 2004) e Estágio Sênior de Pós-doutorado (fomento CAPES, concluído em 2016) no Departamento de Urbanismo e Ordenação Territorial da UPC/ETSAB, Barcelona, Espanha. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projeto do Espaço Urbano. Entre 2012 e 2014 foi coordenador do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - PósARQ da UFSC.

in order to minimize inequalities.

Keywords: abandonment, public urban voids, urban space, socio-spatial inequality, overlay-mapping.

Introdução

Esta pesquisa investiga as questões acerca da produção do espaço urbano, especialmente a fragmentação socioespacial que gera vazios urbanos que se caracteriza como uma problemática relacionada ao urbanismo. O abandono presente na cidade contemporânea é reflexo da desarticulação entre poder público e planejamento urbano, visto que em determinados momentos de expansão foram criadas novas áreas em detrimento do esquecimento de outras. O espaço urbano é constituído por diversas partes, dentre elas o espaço público, elemento fundamental na conformação das cidades que constitui o Sistema de Espaços Livres Públicos (SEL), o qual possui relevância na malha urbana tanto por estruturar o espaço urbano e conectar os usos do solo, quanto por ser o local do encontro, das interações sociais que alimentam a dinâmica socioespacial.

Apesar da importância histórica, ao longo do crescimento das cidades essa função primordial reduziu e na cidade contemporânea o SEL é constituído por desigualdades. Existem espaços públicos que não foram devidamente implantados, outros que até receberam certo tratamento paisagístico com mobiliário ou pavimentação, por exemplo, mas que não obtiveram manutenções periódicas. Essa conjuntura é oriunda do abandono estrutural que acontece no decorrer de 5, 10, 20, 40 anos, e resulta hoje em diversos espaços públicos como praças e áreas verdes - foco da pesquisa - abandonados, subutilizados, desconectados da dinâmica socioespacial da cidade. Isso se deve, sobretudo, aos modos de produção do espaço urbano influenciados por diversos agentes produtores, fatores econômicos, políticos, culturais e sociais. Um fator importante é a permissividade do descaso com os espaços públicos por parte do poder público municipal de distintas gestões urbanas por meio da legislação: desde o não estabelecimento da criação desses espaços de modo mais específico nas áreas de expansão, passando pela não implantação efetiva e falta de manutenção periódica.

A partir do entendimento de que a terra urbana é desejada por muitos, pesquisas recentes discutem o futuro dos vazios urbanos e indicam a necessidade de estudos mais completos dessas áreas antes de futuras ocupações, além de instrumentos de gestão urbana que possam garantir o aproveitamento desses espaços pela cidade e sociedade. Os estudos se dividem em duas perspectivas, a primeira foca em vazios privados - terrenos e/ou edificações. Tarnowski (2007) estuda a influência desses vazios na paisagem urbana de Curitiba-PR, revelando a importância de incentivar estudos específicos. Ainda sobre esse mesmo grupo de vazio, Borde (2006) investiga no Rio de Janeiro-RJ as razões pelas quais as grandes cidades se tornam produtoras desses espaços e estabelece critérios e categorias para analisar os vazios urbanos. A segunda perspectiva abrange vazios industriais e ferroviários. Os primeiros são investigados por Vásquez (2016) em Medellín-Colômbia, visando identificar potencialidades para sua reinterpretação no sistema urbano e estruturar estratégias espaciais para a reintegração em que a intervenção urbana orienta o crescimento da cidade. Dittmar (2006) estuda os vazios ferroviários em Curitiba-PR junto às vivências urbanas e apresenta possibilidades para auxiliar a gestão urbana mediante o tratamento integrado da paisagem e da morfologia. Em Campinas-SP, esses vazios são pesquisados por Donadon (2009) no viés da memória, mostrando sua potencialidade e a singularidade no contexto urbano.

Embora as pesquisas discutam em distintos níveis as relações dos vazios urbanos com a cidade, concentram-se no estudo de espaços de grandes dimensões e/ou de uso privado nas áreas centrais de metrópoles. A fim contribuir na lacuna de pesquisas com a abordagem de vazios urbanos públicos e nas discussões acerca das desigualdades socioespaciais com o foco no abandono, identifica-se a necessidade de investigar regiões periféricas de cidades de menor porte em outras regiões do país. Os vazios urbanos constituem uma problemática que deriva do crescimento urbano, resultando na carência de espaços livres públicos que envolve a vida social e pública das regiões periféricas, portanto, acredita-se na relevância de estudar dentro do sistema de espaços livres os espaços públicos caracterizados como vazio urbano.

Diante desse contexto, estrutura-se a pergunta de pesquisa: existem espaços públicos em bairros periféricos em situação de abandono que podem ser caracterizados como vazios urbanos? Este artigo tem como objeto de estudo os vazios urbanos públicos, ou seja, espaços públicos esquecidos pelo poder público municipal em diferentes graus de abandono num contexto contemporâneo que não cumprem com sua função social, sobretudo nos bairros periféricos. Esse cenário desigual marca a paisagem urbana da cidade de Erechim, localizada na região norte do Rio Grande do Sul, idealizada no início do século XX com o princípio de ser referência de cidade planejada. O sistema de espaços livres públicos era elemento estruturador e de destaque na malha urbana, relação que perdeu a importância gradativamente no decorrer das expansões urbanas. Atualmente, parte considerável dos bairros periféricos dispõem de espaços públicos desestruturados, conjuntura que aponta as desigualdades socioespaciais existentes entre centro e periferia e afeta os grupos sociais que residem nesses bairros mais distantes do núcleo central.

No contexto de espaços públicos abandonados nos bairros periféricos onde a população tem o direito à cidade comprometido, é fundamental a existência de espaços que permitam de modo efetivo interações sociais, práticas esportivas, momentos de contemplação, lazer, contribuindo na conexão da população com o espaço urbano em escala local. O objetivo da pesquisa é discutir sobre o significado do abandono dos vazios urbanos públicos em bairros afastados da região central consolidada da cidade de Erechim-RS. A estratégia metodológica adotada inicia na investigação da expansão urbana de Erechim, entendendo os fatores que influenciaram nos processos de crescimento. Num segundo momento estudam-se os vazios urbanos públicos, identificando suas características espaciais, distribuição na malha urbana, relações com o entorno imediato, inserção urbana.

Produção do espaço urbano: desigualdades socioespaciais

O espaço urbano é o conjunto dos usos da terra na estrutura urbana e suas mudanças são influenciadas pela inter-relação de processos socioespaciais simultâneos. Além de conceber relações sociais é onde acontece a dominação ideológica e econômica, a qual é interferida pela atuação dos diferentes atores de modo distinto: Estado, proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, grupos sociais excluídos. Cabe salientar que embora o Estado seja responsável pela organização do espaço urbano, o planejamento urbano é excludente e não atende toda população, inviabilizando a atuação igualitária e democrática devido ao desalinhamento entre políticas e planos de ordenamento territorial que favorecem determinadas regiões da cidade (CORRÊA, 1995; MARICATO, 1996; 2000; 2002).

Os processos de urbanização e industrialização ocorreram conjuntamente, sobretudo no século XX onde os assentamentos urbanos se fortaleceram. Contudo, o maior crescimento urbano aconteceu entre os anos 1930 e 1980 e no fluxo migratório

das metrópoles, aumentando as cidades médias (MARICATO; COLOSSO, 2020). A expansão urbana espalhada é caracterizada pela fragmentação, periferização e dispersão, estrutura-se de modo intercalado entre ocupações e extensos vazios, direcionando para as periferias a população de baixa renda. Essas, oriundas de iniciativas públicas e privadas com formas urbanas distintas, cresceram no Brasil a partir dos anos 1950 em grandes cidades e dos anos 1970 em cidades médias. A dominação espacial por meio da reprodução ordenada do território restringe o acesso de certos grupos sociais a determinados espaços, resultando na desigualdade socioespacial (SANTOS, 1990; 1993; SPOSITO, 2004; CARLOS, 2007).

A dicotomia centro-periferia, portanto, estrutura o desenvolvimento desigual, desequilibrado e perverso do espaço urbano, visto que a segregação tem relação histórica com o crescimento desordenado da malha, baseada na valorização de algumas áreas em detrimento de outras. Por conta disso, transformações sociais, econômicas, políticas estruturam-se em uma configuração espacial marcada pela diferenciação e como consequência, o restante da população fica desassistida dos principais serviços básicos (VILLAÇA, 1998; MARICATO, 1996; BRITES, 2017). Essa conjuntura resulta de interesses políticos, imobiliários e fundiários que fragmentam a cidade, em que áreas centrais dispõem de melhores infraestruturas, concentram as principais atividades, relações sociais, uso intensivo do solo, verticalização, gestão territorial. Enquanto que nas áreas periféricas essas condições são distintas, uso do solo é semi-intensivo, atividades vinculadas ao núcleo central, residências populares, terrenos vazios, horizontalidade (CORRÊA, 1995). Por conta disso, a configuração das cidades brasileiras é dispersa e permeada por vazios urbanos.

Espaços abandonados: origens e representatividade

A origem dos vazios urbanos está ligada ao pós-Segunda Guerra Mundial, especialmente nas cidades europeias em que a guerra quebrou a expansão contínua do espaço urbano do período industrial, originando áreas devastadas e dispersas. Na segunda metade do século XX os processos de globalização e desindustrialização também desencadearam vazios urbanos, resultando na característica principal da cidade pós-industrial: fragmentação socioespacial. A partir disso, se conectam distintas lógicas do surgimento de vazios nesse espaço fragmentado e difuso. A paisagem urbana dessa cidade é constituída por estruturas urbanas abandonadas, sem uso, desativadas (MACEDO, 2019; SALGUEIRO, 1998; LIMA; SANTOS, 2019). Os vazios urbanos concretizaram os períodos históricos do território em tempos pontuais. Além disso, apresentam significados referentes aos ciclos do período pós-industrial e revelam princípios fundamentais do ambiente urbano em colapso, portanto, são fragmentos que integram a imagem da cidade e representam a memória social do lugar (SOUZA, 2019).

A cidade contemporânea é constituída por camadas sobrepostas de períodos históricos que sintetizam o constante realinhamento entre ideologias e necessidades socioespaciais. Nesse sentido, a multiplicidade de estruturas urbanas abandonadas é sintoma das diferenças do espaço urbano, caracterizado pela multiplicidade de funções que simbolizam um cenário que estrutura conflitos e situações inerentes ao crescimento urbano. Essas rupturas decorrentes das transformações urbanas também constituem a cidade e se tornaram comuns à paisagem urbana contemporânea (MACEDO, 2019). Cabe destacar que essas desigualdades tanto do espaço construído quanto do não construído são originadas no mesmo processo de urbanização (GHISLENI, 2017; EBNER, 1997).

O surgimento dos vazios está relacionado com aspectos políticos, econômicos e sociais pela valorização de determinadas áreas em detrimento do abandono progressivo de outras. O vazio urbano apresenta uma dupla ausência: de ocupação material, funcional, de interesses e significados sociais. O processo de degradação de áreas urbanas está atrelado principalmente à redução da função urbana do uso do solo que gera espaços vazios, abandonados, subutilizados que perderam função econômica, ambiental ou social. Esse cenário acarreta problemas socioambientais: infraestrutura que foi (ou não) projetada sem ser devidamente implementada em paralelo a busca de novos territórios para a expansão da cidade (MEZZACAPPA, 2008). A relação entre ocupação e abandono é oriunda de variados processos urbanos que resultam num diverso conjunto de transformações, e a infraestrutura conecta de certo modo os espaços abandonados ao restante do sistema urbano (LABASTIDA; OLIVEIRA, 2018). Os processos urbanos também originam espaços residuais, que são vazios urbanos, devido à implantação de sistemas de circulação, zoneamento e planejamento urbano, crescimento rápido, especulação imobiliária e constante valorização, desvalorização e revalorização de regiões urbanas, onde estão inseridos os espaços públicos (RAMOS, 2009).

Essas paisagens abandonadas representam a passagem de tempo pela dialética passado-presente que se dá pela ruptura do auge de ciclos, os quais interromperam o progresso do ambiente construído por motivos econômicos, burocráticos do sistema capitalista industrial, financeiro e especulativo, constituindo uma problemática urbana. A degradação dos espaços mostra a complexidade e a efemeridade do transitório, revela aquilo que deixou de ser por sua multiplicação no espaço urbano, interferindo na dinâmica cidade. As desigualdades inerentes à produção do espaço urbano decorrentes dos desejos das classes dominantes contribuíram para o abandono de determinados espaços pelo esvaziamento de lugares e subutilização de outros. O surgimento e a proliferação dos espaços abandonados, portanto, resulta das relações entre mercado, atuação dos agentes privados e políticas públicas que facilitam a materialização dos ideais dessa minoria, embasados por processos e dinâmicas econômicas e sociais, problemas ambientais e ausência de planejamento ou ineficiência da gestão urbana. Os vazios são base da cidade num constante ciclo de mudanças para além da lógica de contínua construção, demolição, reforma e aceleração dos ritmos de vida que estruturam a cidade fragmentada (SANCHES, 2011; MEZZACAPPA, 2008; BRITO-HENRIQUES, 2017; GHISLENI, 2017; SOUZA, 2019).

O abandono representa cicatrizes do território habitado e encontra-se na ruptura que o espaço urbano sofre, o que torna importante compreender as partes que constituem a paisagem urbana. As diferenças socioespaciais entre áreas centrais e periféricas podem revelar aspectos da estrutura do espaço urbano, entendimentos temporais, socioespaciais que embasam a reflexão sobre centralidade, a qual é alterada pelos agentes produtores conforme a dinâmica que querem estabelecer (SOUZA, 2019). Vazios do abandono mostram a potência de que podem ser utilizados devidamente e podem embasar projetos urbanos estratégicos para regeneração urbana, sobretudo nas periferias e criar novas relações e dinâmicas socioespaciais, usos, funções, apropriações (MEZZACAPPA, 2008; MACEDO, 2019). Para a pesquisa, considera-se que os vazios urbanos são espaços que no decorrer dos anos desconectaram-se da dinâmica da cidade ou que possuem infraestrutura remanescente de determinado período e até mesmo são decorrentes da carência de readequações espaciais e não atendem às atuais demandas sociais. Também são sobras físicas oriundas da implantação de grandes equipamentos urbanos, gerando áreas residuais, vagas resultantes da expansão urbana em que foram desconsideradas no processo.

Vazios urbanos públicos

Acerca das desigualdades socioespaciais existentes na cidade contemporânea, cabe ressaltar que o direito à cidade é possível somente a partir do direito à vida urbana, conformada por cultura, hábitos, símbolos, práticas (LEFEBVRE, 1969). No entanto, a realidade da cidade acontece por meio de uma vida cotidiana fragmentada em espaços segregados. Os espaços públicos, como ruas, praças, largos, áreas verdes, constituem o sistema de espaços livres (SEL), importante parte da estrutura urbana para proporcionar qualidade de vida à população por meio das interações sociais entre desconhecidos e encontros não programados que integram a dinâmica socioespacial da cidade (HOLANDA, 2002; TENÓRIO, 2012; GEHL, 2013). O SEL é constituído por componentes e conexões dos espaços abertos de uma área urbana indiferente de funções, dimensões, formas e devido a essa complexidade é fundamental compreendê-lo a partir de relações funcionais e socioambientais, visto que não existe necessariamente a conexão física desses espaços, pois se relacionam entre si mesmo que não tenham sido planejados como um sistema (QUEIROGA, 2011; MACEDO et al, 2007).

O SEL compõe a paisagem urbana por carregar memórias da cidade e influenciar o cotidiano, pois sua estrutura potencializa a habitabilidade do espaço urbano pela convivência entre as pessoas. Contudo, no decorrer das transformações urbanas os espaços de uso comum restringiram-se à circulação e como consequência, a população com menor acesso a esses lugares é prejudicada. Devido às mudanças da sociedade esse sistema está em contínua transição, visto que a concretização das demandas depende de decisões políticas e recursos, o que interfere na qualidade desses locais (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007; QUEIROGA, 2011; ROLNIK, 1998). O espaço público, portanto, é o lugar da realização da história coletiva, experiência, trocas socioespaciais resultantes do processo de produção do espaço urbano e suas dinâmicas (CARLOS, 2013).

Nas cidades de países em desenvolvimento, a distribuição dos espaços públicos geralmente é heterogênea e até mesmo carente em algumas regiões, sobretudo pelo fato de que o adensamento populacional e construtivo não recebeu o devido acompanhamento para a ampliação do SEL (QUEIROGA; SAKATA, 2020). Em contrapartida, novos bairros e loteamentos são criados para atender demandas socioeconômicas e políticas enquanto diversos espaços públicos tornam-se abandonados na dinâmica socioespacial das cidades (MACEDO, 2019). Apesar da maioria dos investimentos públicos para espaços de lazer se concentrarem em regiões valorizadas, é fundamental propiciar uma cidade diversa e justa para todos os grupos sociais com espaços públicos diversos também nos bairros periféricos (SANTOS, 2017). O planejamento urbano, para isso, pode assegurar a justiça social através da gestão urbana visando minimizar a desigualdade e ampliar a cidadania. A partir do planejamento de áreas periféricas considerando a realidade da cidade é possível promover melhorias nas condições de vida para essa população com acompanhamento de políticas sociais (MARICATO, 2002).

Estratégia metodológica

A investigação está estruturada em dois momentos. A primeira etapa corresponde ao estudo da ocupação histórica de Erechim por meio de recortes temporais, visando identificar os principais momentos de crescimento urbano baseado na pesquisa bibliográfica e documental (escritos e gráficos) por meio da análise de aspectos históricos e normativas urbanísticas. As informações foram coletadas pelo levantamento e mapeamento de dados em fotografias, livros, trabalhos acadêmicos,

legislações, bases cartográficas e informações obtidas na Prefeitura Municipal de Erechim e no Arquivo Histórico Juarez Miguel Illa Font. Os aspectos socioespaciais do território foram representados em cartografias urbanas por meio das técnicas *mapping* e *overlay-mapping*³ acerca da evolução da estrutura física, elementos socioespaciais, históricos, ambientais, funcionais.

A segunda etapa buscou identificar as desigualdades existentes na atual forma urbana do sistema de espaços livres públicos de bairros centrais e periféricos a partir do levantamento, da caracterização e da descrição do contexto dos espaços públicos. O estudo aconteceu pela fotointerpretação das imagens de satélites do *Google Earth* e *Google Street View* em bairros periféricos para analisar o espaço público e identificar se pode ser caracterizado como vazio urbano. Para essa pesquisa entende-se que os vazios urbanos podem ser de origem estrutural, projetual e conjuntural, segundo Borde (2006). No entanto, fundamentado no embasamento teórico estudado e na diversidade de conceitos identificados, essas estruturas fundamentais foram complementadas, apresentadas abaixo (Quadro 1).

TIPOS DE VAZIOS URBANOS	
Tipos	Características
Vazio Estrutural	Transformações nas funções urbanas
Subutilizado	Espaço em que há subutilização formal, funcional, social, simbólica transformando-se num recurso socioespacial subutilizado
Ambiental	Espaço de caráter ambiental desconectados do tecido urbano
Vazio Projetual	Decorrente de intervenções urbanas
Residuais	Sobra física no tecido urbano remanescente da inserção de uma infraestrutura
Viários	Espaço resultante de implantação viária
Vazio Conjuntural	Oriundo de conjunturas econômicas, sociais, jurídicas
Ferrovário	Espaço oriundo da falência do transporte ferroviário

Quadro 1 - Tipos de vazios urbanos Fonte: Elaboração dos autores, 2021, baseado em Borde (2006).

O mapeamento dos espaços livres públicos, no caso desse estudo, praças, largos e áreas verdes cadastrados na Prefeitura Municipal de Erechim, sobreposto ao perímetro dos bairros revelou a distribuição desses espaços na cidade. Como o foco da pesquisa são os bairros periféricos que não dispõem de praças, os demais bairros foram descartados. Nesses bairros a caracterização das áreas verdes públicas por meio da análise de fotointerpretação visa verificar a situação do espaço e avaliar se pode ser entendido como vazio urbano. Os bairros que interessam essa pesquisa devem atender aos critérios estabelecidos:

3 Mapping visa rastrear e explorar a investigação de relações mediante aspectos físicos e história do solo enquanto o overlay-mapping é a sobreposição de mapas a qual cria novas camadas territoriais de informação como usos, atividades, questões sociais e históricas (ÁLVAREZ, 2017).

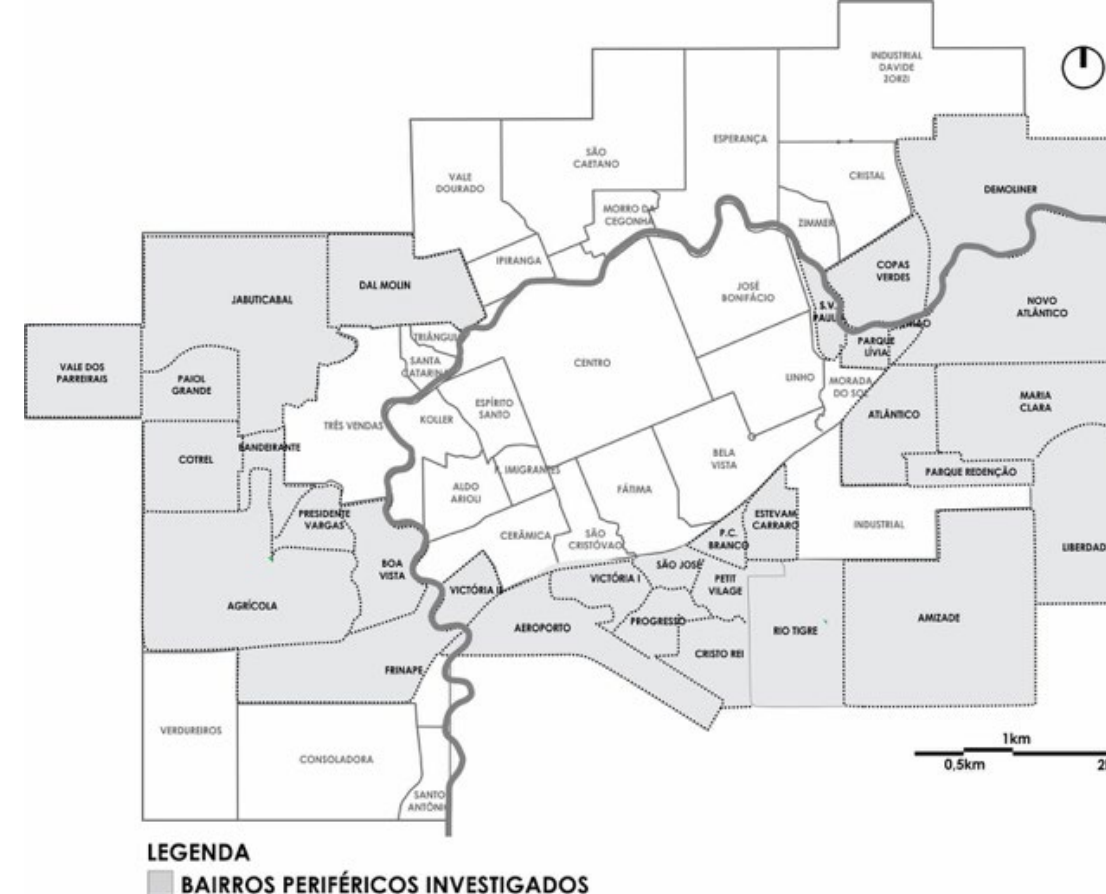


Figura 1 - Bairros periféricos investigados. Fonte: Elaboração da autora, 2023.

- Localizados em regiões periféricas ao núcleo central de Erechim que tenham espaços livres públicos que não estão efetivamente implantados, inseridos em zonas de baixa integração ao sistema de espaços livres com pouca ou nenhuma área de lazer (CORRÊA, 1995; VILLAÇA, 1998; MARICATO, 2002; SPOSITO, 2004; BRITES, 2017; QUEIROGA, 2011; MACEDO et al., 2007; LEMOS, MARX, 2019; QUEIROGA; SAKATA, 2021);
- Dispor de população com características sociais que compreendem faixas de rendas entre média baixa e baixa (MARICATO, 2002).

Os bairros que constituem o recorte de análise da pesquisa a partir dos critérios estabelecidos estão inseridos sobretudo nas bordas do território de Erechim (Figura 1).

Erechim: contextualização e expansão urbana

Erechim⁴ (Figura 2) cidade média com população de aproximadamente 106.633 habitantes (IBGE, 2010) em que a economia é oriunda sobretudo do setor terciário, seguido pelos setores secundário e primário, respectivamente (Prefeitura Municipal, 2020). Cerca de 94% da população habita em área urbana e 55% desses domicílios correspondem à classe C, segundo pesquisas do Sebrae/RS (2020). Além disso, se destaca como polo regional das atividades socioeconômicas de 32 municípios de até cinco mil habitantes e possui acesso por diversas rodovias, sendo a principal a BR-153 que também é elemento estruturante da malha urbana da cidade.

4 Localizada no norte do Rio Grande do Sul distante 360km de Porto Alegre, capital do estado.

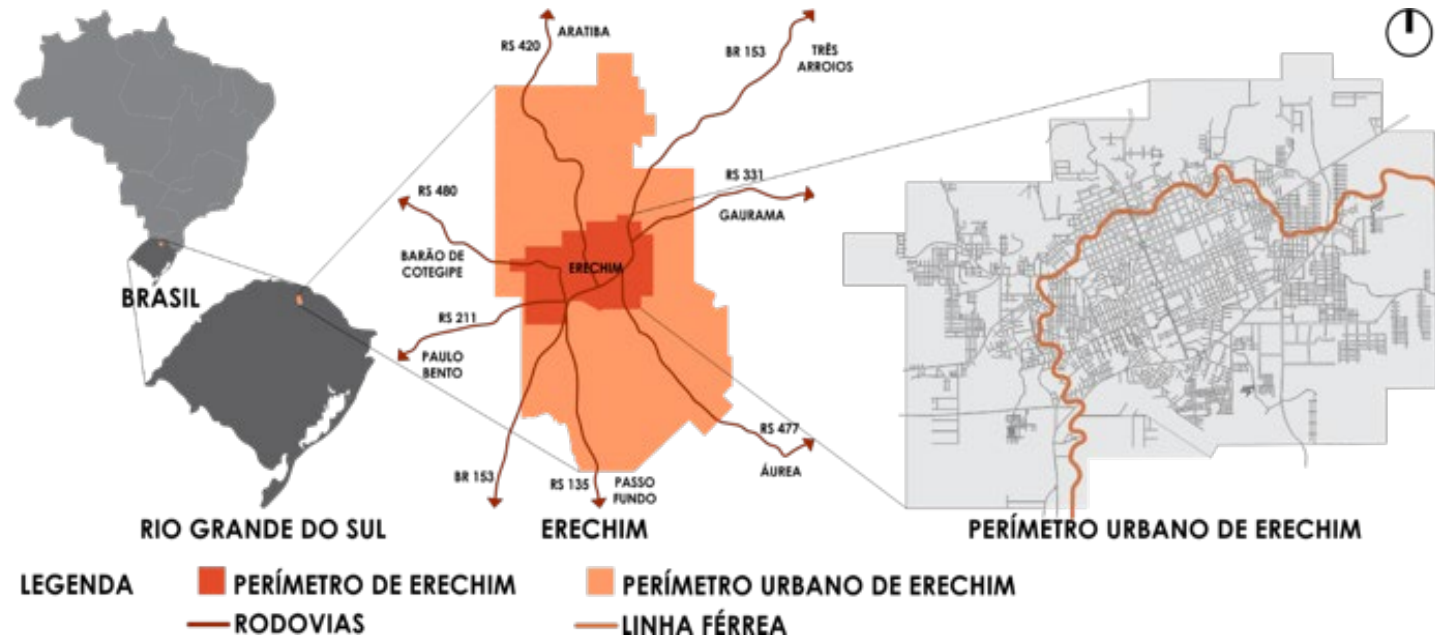


Figura 2 - Localização e Mapa de Erechim. Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Conforme Fünfgelt (2004), a ocupação da cidade se deu a partir do Plano de Imigração e Colonização do Estado com a demarcação de terras em 1904 junto ao traçado da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG). A ferrovia destaca-se no processo de ocupação pelas conexões com as demais regiões que facilitavam o transporte de pessoas e matéria-prima. A ocupação planejada de Erechim, implantada oficialmente em 1914 a partir dos direcionamentos do Estado visava desenvolver a economia e solucionar o excedente populacional na serra gaúcha, o que foi possível pela mão-de-obra qualificada e vinda de famílias para a região. O primeiro Código de Construções de Erechim foi implementado em 1933 e as normas impostas resultaram no cenário que marca o início da ocupação nas áreas periféricas pelas camadas populares, apontando a influência da legislação na estrutura urbana em termos de segregação visando a valorização da área central (SCHMIDT, 2009; AVER, 2008). Nos anos 1940, setores econômicos da construção civil e incorporadores assumem a implantação de loteamentos através de infraestrutura, plano viário e legislação (CASSOL, 1979), fato que prevalece na década de 1950. Essas transformações, entretanto, aconteceram sem o planejamento global da cidade e as expansões geraram problemas como pouca integração entre zonas e falta de áreas públicas nos novos loteamentos periféricos.

Esse crescimento urbano significativo resulta da produção, industrialização e comercialização de produtos agropastoris, extração de madeira. Os novos parcelamentos localizados em áreas suburbanas fora da área projetada foram estruturados pelo Estado e empresas particulares em regiões sem infraestrutura mínima: sistema viário e lotes com dimensões menores pela ausência de legislação urbanística que regulamentasse o parcelamento do solo. A construção da ponte que conecta o Rio Grande do Sul ao estado de Santa Catarina em 1975 impulsionou o desenvolvimento econômico de Erechim. A ampliação do perímetro urbano resultou na implantação de diversos loteamentos distantes do núcleo central em área rural do município, contribuindo para o surgimento de vazios urbanos. Os anos 1980 marcaram o início do planejamento da cidade pelo poder público municipal devido à aprovação do primeiro Plano Diretor, dessa maneira, o centro é fortalecido pelo comércio, serviço, verticalização. A BR-153 passa a absorver serviços de caráter urbano, acredita-se que esse cenário impulsionou nos anos 1990 a implantação de diversos loteamentos sociais nas áreas adjacentes (FÜNFGELT, 2004; AVER, 2008)

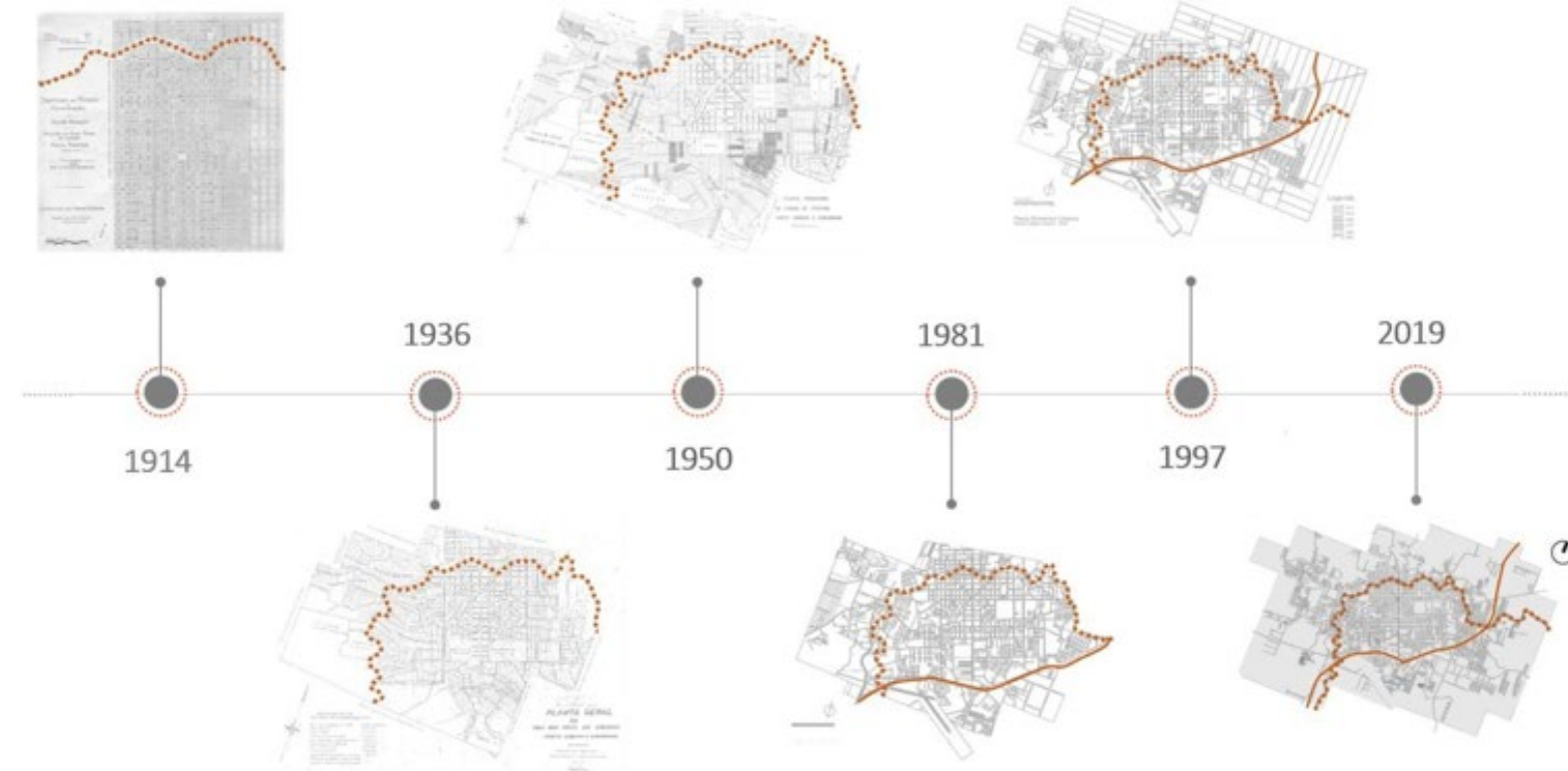


Figura 3 - Linha temporal do crescimento urbano de Erechim. Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

A expansão urbana sofreu influência de fatores econômicos, políticos e sociais, especialmente pelos processos relacionados à linha férrea, que além de ser o marco da implantação do núcleo urbano, estruturou a dinâmica da cidade até a década de 1960. A rodovia BR-153 foi outro relevante vetor de infraestrutura viária que a partir do final da década de 1970 delineou o crescimento da mancha urbana. O desenho do núcleo central da implantação de Erechim teve referência na malha urbana de Paris-França com estrutura morfológica organizada pela sobreposição de vias diagonais com zonas menos regulares nas expansões. A malha é constituída por diferentes tipos de desenho, resultantes de necessárias adaptações à topografia, pois na região norte há um vale que impossibilita a ocupação enquanto que na região sul o planalto é mais adequado para a expansão (AVER, 2008). A ocupação histórica de Erechim (Figura 3) a partir da consolidação do núcleo central e dos direcionamentos para expansão urbana, teve influência da legislação, estadual e municipal, juntamente aos interesses dos investidores. Esse cenário revela a importância em compreender a articulação dos diversos atores no crescimento da cidade e as transformações do espaço urbano e de aspectos sociais, políticos e econômicos. Assim como na urbanização brasileira, no decorrer dos diferentes períodos os processos de crescimento urbano afastaram as camadas populares para as regiões periféricas desprovidas de infraestrutura mínima, como os espaços livres públicos.

O espaço urbano de Erechim fragmentado de ocupação dispersa permeado por vazios urbanos é produto do planejamento urbano não ter se preocupado em acompanhar o crescimento da cidade, sobretudo pela implantação de núcleos isolados em épocas distintas sem dar continuidade à malha existente, originando um tecido constituído por aglomerações urbanas com poucas conexões entre si. Cabe salientar que embora aparente uma aleatoriedade geográfica, essa conjuntura é decorrente das relações de agentes produtores do espaço urbano, reafirmando os processos da urbanização brasileira estudados por Maricato (1996), Villaça (1998), Santos (2009), Corrêa (1995), como as relações entre legislação, interesses imobiliários e fundiários, que direcionaram para regiões mais afastadas o crescimento da cidade reproduzindo, sobretudo em termos socioespaciais, um espaço urbano desigual.

Figura 4 - Vazios Ferroviários: 1. Estação Férrea de Erechim; 2. Trilhos na região da estação. 3. Habitações informais beira-trilhos no bairro São Vicente de Paula; 4. Plantações nos trilhos no bairro Novo atlântico. Fonte: Fotos tiradas pela autora, 2021.



Sistema de espaços livres públicos de Erechim: rupturas e discontinuidades

Apesar da circulação de veículos e pedestres ter sido um elemento importante no plano urbano de implantação de Erechim, o sistema de espaços livres públicos foi fundamental para o desenho da cidade por estruturar o projeto do núcleo urbano inicial (ZANIN; PEREIRA; PIRES, 2016). A linha férrea foi central para a implantação da cidade e partir de meados da década 1960 perdeu sua força com o crescimento do transporte rodoviário e desde 1994 está desativada. A análise atual desse elemento estruturante revela a existência de vazios ferroviários em toda sua extensão, configurando um espaço linear que não está devidamente integrado à malha urbana. O núcleo desse vazio está nas proximidades da edificação da antiga estação e desde a desativação do transporte ferroviário não houve execução de projetos ou ações de planejamento e políticas públicas para fins de reinserção urbana. Entretanto, nos bairros por onde passa é possível encontrar distintos usos como habitações irregulares beira-trilhos, plantações, vegetação, apropriação social por crianças, adolescentes e adultos. Esse cenário mostra os diversos contextos dos vazios ferroviários, pois os terrenos, que pertencem à América Latina Logística (ALL) permanecem obsoletos (Figura 4), caracterizando a linha férrea de Erechim como um importante vazio simbólico e estruturante da malha urbana da cidade.

Por conta disso, 28 bairros localizados em áreas mais periféricas são passíveis de serem estudados⁵, pois de modo geral possuem habitantes de renda média para baixa, não dispõem de praças, parques ou largos, com pouco ou nenhum equipamento público. A carência de espaços que possibilitem vivências urbanas revisita a problemática envolvendo a vida social e pública desses bairros em Erechim (Figura 5). O mapeamento e a caracterização dessas áreas de acordo com sua situação atual revelam a existência diversos tipos de vazios urbanos: estrutural subutilizado, estrutural ambiental, projetual residual (Figura 6). Entretanto, alguns estão ocupados por edificações de equipamento público ou por habitações informais.

⁵ Conforme os critérios estabelecidos na estratégia metodológica.

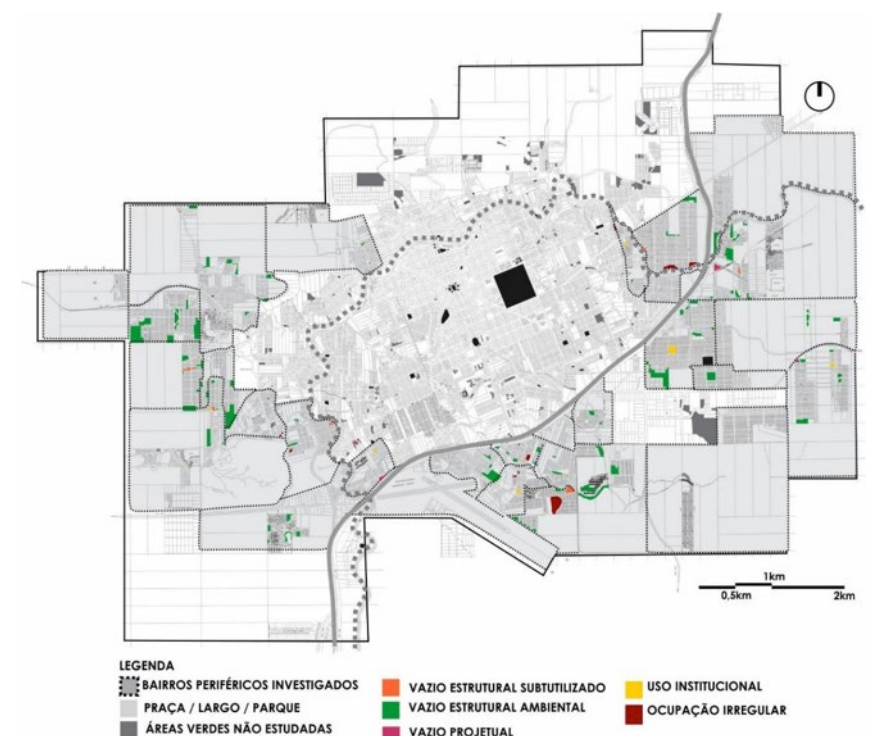
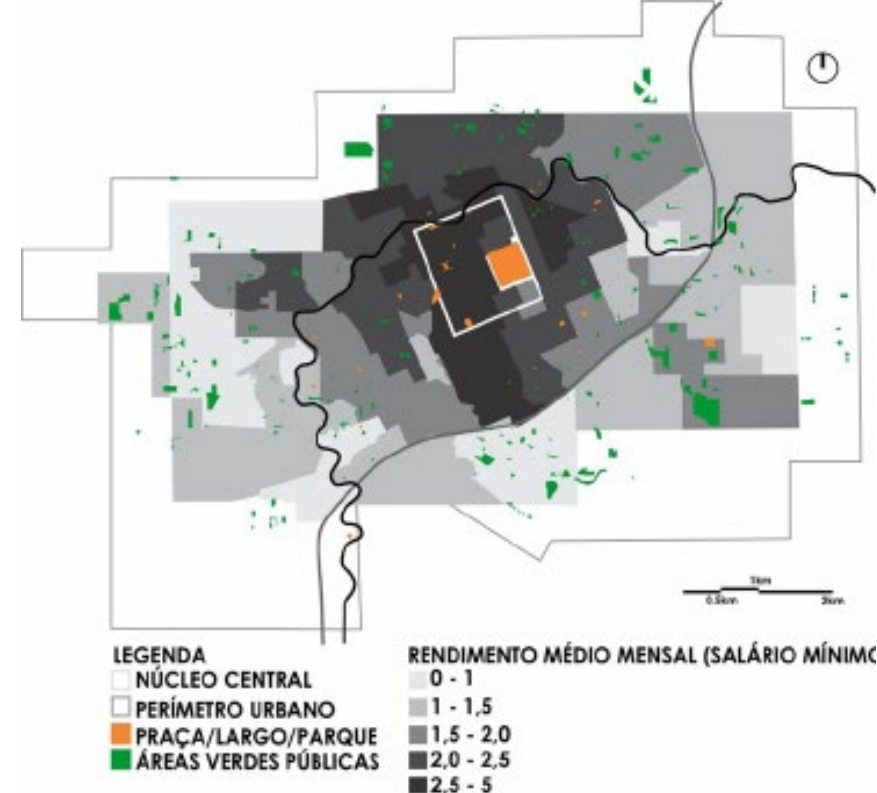


Figura 5 - Distribuição dos espaços livres públicos em relação à distribuição de renda nas regiões de Erechim. Fonte: IBGE (2010) e Prefeitura Municipal, adaptado pelos autores, 2021. Figura 6 - Caracterização dos ELP's dos bairros periféricos estudados conforme Figura 1. Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

O desenho que converge para a praça central (Figura 7) é constituído por dez avenidas largas com canteiros arborizados, nas quais sete praças como pontos focais, assim, em todos os eixos havia um espaço público como enquadramento visual, configurando a distribuição equilibrada desses locais em toda estrutura urbana. O mapeamento atual das praças correspondentes ao plano urbano de implantação da cidade (Figura 8) mostra que apenas seis foram implantadas, sendo quatro na localização original - Praças da Bandeira (1), Prefeito Jayme Lago (2), Júlio de Castilhos (3) e Daltro Filho (4) - e duas nas proximidades do local proposto inicialmente - Praças Albano Stumpf (5) e Vera Cruz (6).

Figura 7 - Localização das praças no Plano Urbano de 1914. Fonte: Mapa obtido no Arquivo Histórico Municipal com edição da autora, 2021. Figura 8 - Praças do Plano de 1914: Praça da Bandeira (1), Professor Jayme Lago (2), Júlio de Castilhos (3), Daltro Filho (4). Fonte: Fotos tiradas pela autora, 2021.



O estudo permitiu identificar as desigualdades das condições físicas desses espaços em relação às praças centrais apresentadas anteriormente, visto que a maioria das áreas verdes públicas periféricas encontra-se desconectada socioespacialmente: mobiliários depredados - nos poucos espaços que possuem -, entulhos e lixos, vegetação rasteira e arbórea fechada - que dificulta conexões com o entorno - e ocupação irregular por habitações

Os vazios de características ambientais (Figura 9), que embora tenham grande importância nas questões ambientais, dispõem de maciços arbóreos fechados que *a priori* não permitem relações com a população local. Isso se dá pelo fato de principalmente não terem sido implantadas e muito menos receberem tratamento ou planejamento que integre essas áreas na dinâmica urbana. Além disso, algumas áreas contemplam vegetação rasteira e estão abandonadas.

Os vazios subutilizados geralmente dispõem de algum tipo de mobiliário, bancos, brinquedos, em diferentes níveis de conservação e possibilidades de utilização e não são espaços públicos efetivamente planejados, carentes de configuração adequada, há pouca vegetação e/ou integração entre ambiente natural e construído, apontando



Figura 9 - Áreas verdes públicas em situação de vazio urbano estrutural ambiental nos bairros: 1. Paiol Grande; 2. Presidente Vargas; 3. Novo Atlântico; 4. Liberdade. Fonte: Acervo da autora e Google Street View, 2021. Figura 10 - Áreas verdes públicas em situação de vazio urbano estrutural subutilizado nos bairros: 1. Copas Verdes; 2. Boa Vista; Áreas verdes públicas em situação de vazio urbano. Fonte: Acervo da autora e Google Street View, 2021.

a inexistência da articulação entre ambos. Os vazios projetuais residuais são remanescentes da implantação viária, porém, encontram-se de forma pontual na área de estudo, pois foram identificados dois espaços com essas características (Figura 10).

Diante do exposto, entende-se que o desequilíbrio na distribuição dos espaços livres públicos é decorrente do crescimento populacional acelerado e falta de aplicação das ferramentas de planejamento, demonstrando que o poder público municipal não priorizou o planejamento do espaço urbano, buscando equilíbrio entre áreas privadas e espaços livres públicos apropriáveis para outras atividades além da circulação. Esse cenário também é resultante da legislação que não se preocupava com o desenho do loteamento em totalidade, restringindo-se a normatizar arruamentos e índices de regulamento das edificações. A desconsideração das áreas verdes e os espaços livres públicos desvia as exigências da Lei de Parcelamento do Solo de 1979, que também não regulamentou de modo adequado o uso dos 10% de espaços públicos, que se espacializam em arruamentos ao invés de praças, e, além disso, a possibilidade de criação de condomínios fechados permite a utilização privada de áreas verdes livres.

O que os vazios urbanos públicos representam?

A investigação em Erechim mostra a discrepância nas condições físicas e na distribuição dos espaços públicos oriundos do planejamento urbano, corroborando com os estudos de Queiroga; Sakata (2020), Macedo et. al (2007), Oliveira; Mascaró (2007), em que existe a prioridade do sistema de espaços livres em detrimento dos espaços públicos provenientes de parcelamento do solo urbano. Assim como outras cidades, possui espaços vazios oriundos de diversas camadas da sua história, conforme apontado por Macedo (2019), Salgueiro (1998), Lima; Santos (2019), Labastida; Oliveira (2018). A linha férrea que é o símbolo da implantação da cidade, representa uma parte da história que está presente em diversos bairros e possui algum nível de relação com a população, seja por habitações, plantações, local para travessias ou simplesmente o abandono. Somado a isso, estão os outros vazios públicos abandonados de distintos períodos da expansão que embora mais recentes em relação à linha férrea ficaram esquecidos no tempo. Enquanto esses vazios permanecem na mesma situação por décadas, o espaço urbano adjacente cresce com habitações, alguns comércios e serviços.

A identificação especialmente das desigualdades no acesso e estrutura revela que as praças centrais se caracterizam pelo embelezamento e manutenção periódica e, ao mesmo tempo, nas regiões periféricas esse contexto se altera. Nos bairros mais afastados do centro consolidado, a presença desses vazios urbanos públicos afeta diretamente no cotidiano desses grupos sociais. A escassez de espaços públicos de qualidade nessas áreas acarreta na restrição da vida pública, das vivências urbanas, das trocas sociais entre pessoas de diversas faixas etárias, desde crianças até os idosos. Seria fundamental nesses bairros ter espaços que realmente propiciem práticas esportivas, áreas de contemplação, lazer, pois esses momentos além de aproximar os moradores da cidade também contribuem para sua qualidade de vida, tanto na saúde mental quanto física. Toda a população tem direito de ter um espaço urbano de qualidade em seu entorno, no entanto, em bairros periféricos a ruptura da vida urbana de qualidade devido ao abandono estrutural resulta em locais próximos às residências com entulhos, lixos, poluição. Pode-se dizer que o abandono do espaço público é o abandono dos grupos sociais menos favorecidos.

Os resultados apontam que os problemas socioespaciais condicionam a distribuição desigual dos grupos sociais na cidade e diferentes condições de acesso à cidade. A cidade contemporânea é constituída por vazios urbanos públicos e devido à quantidade existente de espaços nessa situação, integram um sistema que faz parte da estrutura urbana e conta a história do crescimento urbano. Esse cenário se sobressai na paisagem e mostra a importância do planejamento urbano olhar para a diversidade de espaços abandonados e subutilizados a fim de reinseri-los de algum modo na dinâmica socioespacial, seja por políticas públicas e ações que tratem de melhorias espaciais e traga atividades para esses locais. E para além disso, é fundamental que as áreas de expansão urbana sejam pensadas em conjunto ao sistema de espaços livres públicos a fim de propiciar um espaço urbano de qualidade, principalmente nas regiões afastadas do núcleo urbano consolidado.

A pesquisa mostrou que Erechim é uma cidade de porte médio que se estrutura nos processos gerais da urbanização brasileira em que a legislação ou ausência de regulamentação urbana favorece interesses políticos e particulares (SANTOS, 1990; 1993; SPOSITO, 2004). Como consequência, produz um espaço urbano caracterizado pela segregação urbana e exclusão social nas regiões periféricas. No processo capitalista, que tem como base a exploração da força de trabalho e exclusão social, o espaço urbano torna-se protagonista, seja pela reprodução das formas urbanas existentes ou na criação de novas formas (MARICATO, 1996). O crescimento urbano,

portanto, resulta na cidade desigual que restringe e exclui da dinâmica urbana as camadas populares de baixa renda, negando o direito à cidade. Nesse aspecto, a heterogeneidade do sistema de espaços livres públicos entre áreas centrais e periféricas se deve às rupturas no tratamento desses espaços nas diversas camadas históricas das expansões urbanas.

Considerações finais

Devido à falta de espaço público qualificado nos bairros periféricos de Erechim e pela desigualdade de possibilidades de apropriação e direito à cidade, a investigação buscou contribuir nas discussões da realidade dos bairros carentes de espaços públicos minimamente projetados e conservados para apropriação social. O espaço de uso público para além da circulação está restrito em determinadas regiões, além de não ser considerado parte de um sistema de espaços que incentive as relações humanas, sobretudo pelo poder público e legislações desvalorizarem seu potencial no desenvolvimento das partes desassistidas da cidade. Diante disso, é considerável a quantidade de espaços em situação de abandono, seja pela carência de intervenções que os insira na dinâmica socioespacial ou pela falta de prioridade durante o desenvolvimento urbano em decisões políticas e administrativas, originam zonas sem espaços públicos de qualidade. Esse cenário, contudo, é o oposto aos princípios do projeto do núcleo urbano central de Erechim que valorizava os espaços públicos no planejamento urbano a fim de proporcionar espaços de encontro para a sociedade.

O abandono dos elementos que integram o sistema de espaços livres públicos está relacionado com aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais da expansão urbana de Erechim. A história da cidade contada a partir do seu espaço urbano se restringe à preservação da área central e de seus espaços públicos, pois conforme se afasta dessa região os aspectos históricos do espaço urbano encontram-se a mercê do tempo. A partir da pesquisa fica evidente as rupturas da qualidade e integração desses espaços na dinâmica socioespacial, conjuntura que revela o descaso, a falta de prioridade, o abandono desse sistema de modo gradual. Espaços que deixaram de ser ou que nem chegaram a ser efetivamente implantados, poderiam ter sido úteis para a população em diversos momentos.

Embora a prioridade do sistema de espaços livres públicos por parte do poder público municipal tenha se alterado, é fundamental que esse cenário seja revertido a fim desses locais cumprirem com sua função a partir de novas formas de articulação com a estrutura e a dinâmica urbana. Nos bairros habitados pela população mais vulnerável em termos socioeconômicos com poder de reivindicação restrito para ser atendida pelos órgãos de planejamento municipais, considera-se que a implantação e a reativação de espaços públicos é uma maneira de proporcionar qualidade de vida por meio de interações sociais, trocas, convivências. Essas transformações são indispensáveis para a construção de uma cidade diversa e justa para todos grupos sociais com espaços públicos adequados para a socialização, encontros, debates, lazer em todos os bairros de Erechim.

Diante do contexto de desigualdades de acesso das possibilidades de apropriação e direito à cidade, acredita-se que potencializar o SEL é fundamental para uma cidade socialmente mais justa e equilibrada por meio da incorporação dos espaços públicos de modo equitativo a fim de ampliar as chances do espaço cumprir seu papel social. Esse diagnóstico pode embasar futuras intervenções para possibilitar melhorias no espaço urbano mediante o aproveitamento dos potenciais dos vazios urbanos públicos para fomentar o bem-estar, a socialização e a saúde da população, como lazer, corredores ecológicos, hortas urbanas, jardins de chuva. A multiplicidade de usos

desses espaços pode ser identificada conforme as potencialidades de cada contexto local. Essa articulação pode ser estruturada também com aspectos ambientais, sociais, econômicos, trazendo para diversos pontos do tecido urbano espaços que contribuam efetivamente na qualidade de vida de todos grupos sociais, sobretudo nas áreas de periferia.

Grupos de vizinhança podem contribuir para minimizar os problemas da falta de inclusão dos vazios urbanos públicos, pressionando as autoridades para planejar modos de reinseri-los ao sistema de espaços de uso e de convivência. A viabilidade de aproveitamento das áreas verdes públicas pode ser estruturada com implementação de condições físicas que possibilitem a integração com o entorno, facilitem acesso, apropriação, recuperação da massa vegetativa. A partir das readequações espaciais, ações de planejamento urbano sensíveis e participativas podem ser incentivadas pelo poder público municipal em conjunto com secretaria de cultura, esportes, lazer e a população com eventos que valorizem a apropriação e o direito à cidade, incentivando essas populações vivenciem o espaço urbano.

Cabe destacar, sobretudo, a reflexão sobre a vida da população desses bairros e sua relação com a cidade. A espacialização do abandono simboliza o esquecimento decorrente de um padrão estrutural repetido historicamente de espaços livres públicos, resultando num problema socioespacial. Diante desse cenário, torna-se necessário discutir acerca das restrições ao acesso aos espaços urbanos para a população periférica e, portanto, do direito à cidade e à cidadania. Cabe dizer, no entanto, que essa conjuntura não impede que os grupos sociais menos favorecidos se apropriem de ruas, terrenos baldios, vazios urbanos a fim de criar de modo espontâneo seus próprios espaços de encontro, debates, lazer. Independente disso, é fundamental a oferta básica de estrutura urbana que possibilite melhores condições de vida e de convivência nessas localizações; para as relações sociais em escala local ao invés dessa população se deslocar de transporte público até os bairros centrais para utilizar uma praça.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

ÁLVAREZ, Carmen Moreno. CARTOGRAFÍAS CONTEMPORÂNEAS. *Representación abstracta y proyecta. International Conference Architectonics Network: Mind, Land and Society*, Barcelona, 31 May, 1-2 June 2017.†

AVER, Ivana Karine (2008). *Erechim, processo e projeto - relações estruturais entre traçado viário e desenvolvimento urbano*. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

BORDE, Andréa de Lacerda Pessôa. *Vazios Urbanos: Perspectivas Contemporâneas*. 2006. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

BRITES, Walter Fernando. (2017). La ciudad em la encrucijada neoliberal. Urbanismo mercado-céntrico y desigualdade socio-espacial em América Latina. *urbe. Revista*

Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management), 9(3), 573-586

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Diferenciação Socioespacial. *CIDADES*, v. 4, n. 6, 2007, p. 45-60.

CASSOL, Ernesto. *Histórico de Erechim*. Erechim: Cese, 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995.

DITTMAR, Adriana Cristina Corsico. *Paisagem e morfologia de vazios urbanos: Análise da transformação dos espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba – PR*. 2006. Dissertação (Mestrado)—Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica. Curitiba, 2006.

DONADON, Edilene Terezinha. *Terrain Vagues: Um estudo das áreas urbanas obsoletas, baldias ou derrelitas em Campinas*. 2009. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

EBNER, ÍRIS DE A. R. *A Cidade e seus vazios: investigação e proposta para os vazios de Campo Grande*. Campo Grande: UFMS, 1999.

FÜNFGELT, Karla. *História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim – RS*. Dissertação apresentada a UFSC para obtenção do Título de Mestre em Geografia. Florianópolis, 2004.

GEHL, Jan. *Cidade para Pessoas* / Jan Gehl; tradução Anita Di Marco. 2. Ed. São Paulo : Perspectiva, 2013.

GHISLENI, Camilla Sbeghen. *A potência do abandono: políticas e contradições nas intervenções artísticas em espaços abandonados* / Camilla Sbeghen Ghisleni ; orientador, Prof. Dr. Rodrigo Almeida Bastos, 2017. 132 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Florianópolis, 2017.

HOLANDA, Frederico de. *O espaço de exceção*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

LABASTIDA, Marta; OLIVEIRA, Ivo. *Tipologias dos espaços urbanos abandonados. Ideias para intervenção em espaços urbanos abandonados*. Experiências na Lisboa Oriental e Barreiro, 2018

MACEDO, Wesley. Lugares Abandonados. *Revista ARA* Nº7/ Volume 7. Primavera+Verão 2019 • Grupo Museu/Patrimônio FAU-USP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2525-8354.v7i7p153-170>

MACEDO, Silvio Soares. et al. *Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil*. In: TERRA, Carlos; ANDRADE, Rubens. Paisagens culturais, Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, v. 3, p. 286-297, 2007. (Coleção).

MARICATO, Ermínia. *Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência*. São Paulo : Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia, 1996.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos* / Otilia Arantes, Carlos Vainer, Ermínia Maricato. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

MARICATO, Ermínia. *Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras*. São Paulo em Perspectiva. V.14, nº4, 2000a. p.21-33.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades – alternativas para a crise urbana*. 2 ed., Petrópolis: VOZES, 2002

MARICATO, Ermínia; COLOSSO, Paolo. (2020). As cidades são centrais para o bem-estar social: especificidades da produção do espaço urbano no Brasil. In: *Brasil : Estado de bem-estar social? : limites, possibilidades e desafios* / Jorge Abrahão de Castro, Marcio Pochmann (organizadores). – São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2020.

MEZZACAPPA, Marina. Interstícios urbanos. *ComCiência* no.101 Campinas 2008

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARÓ, Juan José. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 2, n. 7, p.59-69, jun. 2007.

PREFEITURA DE ERECHIM. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/156/erechim-em-numeros>>. Acessado em 15 de outubro de 2020.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. *Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras*. Resgate, n.i., v. XIX, n. 21, p.25-35, jan. 2011.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; SAKATA, Francine Mariliz Gramacho. A rede de pesquisadores reunidos por Silvio Macedo sob o Lab QUAPÁ e os estudos de sistemas de espaços livres e formas urbanas no Brasil. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 12, e20190264. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190264>, 2020.

RAMOS, Diana Helene. *A guerra dos lugares nas ocupações de edifícios abandonados do centro de São Paulo*. Dissertação de Mestrado da FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo). São Paulo, 2009.

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SANTOS, Milton. *Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo* / Milton Santos. – São Paulo : Nobel : Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.157p.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. In: VOGEL, A. *Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro*. 4 ed. Rio de Janeiro: Eduff, 2017[1980, 174p

SCHMIDT, Remís Alice Perin. *Erechim: cidade construída para imigrantes: poder simbólico na conquista do espaço urbano*. Dissertação. (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS.– Porto Alegre, 2009.148 f.

SEBRAE/RS – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. Perfil das Cidades Gaúchas – Erechim, 2020

SOUZA, Rafael Ferreira de. Lugares abandonados: decadência urbana e desolação na cidade. *TRIADES | Revista (online)*. III Encontro de Semiótica do Projeto. Juiz de Fora/ MG. [2019] | ISSN 1984-007

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. *Investigaciones Geográficas, Boletín del Instituto de Geografía-UNAM*. ISSN 0188-4611, núm. 54, pp, 2004.

TARNOWSKI, Camila Martinez Lima. *Percepção da Paisagem: estudo sobre vazios urbanos no centro de Curitiba, Paraná*. Curitiba, PR, 2007.

VÁSQUEZ, Catalina Giraldo. *Reinterpretação de espaços subutilizados na cidade contemporânea: Análise dos vazios industriais de Medellín* / Catalina Giraldo Vásquez; orientadora, Lisete Terezinha Assen de Oliveira ; coorientadora, Adriana Marques Rossetto. - Florianópolis, SC, 2016. 233 p.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intraurbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

TENÓRIO, Gabriela de Souza. *Ao desocupado em cima da ponte: Brasília, arquitetura e vida pública*. Brasília, 2012. Tese – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília, Brasília, 364p, 2012.

ZANIN, Nauíra Zanardo; PEREIRA, Natália Biscaglia; PIRES, Janice de Freitas. *Análise da Paisagem Urbana: os sistemas de espaços livres em Erechim, RS, Brasil*. Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo. “VIII Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Balneário Camboriú, Junio 2016”. Barcelona: DUOT, 2016.